



AVENÇA

VILA VERDE R D E N S E

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José - BRAGA - Telef. 22654)

PROPRIEDADE : Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR : Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123 - Residência Paroquial de Prado - Braga
--	---	--

TOCA A REUNIR... Peregrinação ou excursão?

Chegada a época das grandes peregrinações a Fátima, importa focar de novo a distinção entre um passeio turístico e uma piedosa romagem, ou seja a visita, por motivos religiosos, a um santuário de especial devoção.

Afirmámos, há tempos, ser lamentável a laicização que frequentemente se faz das peregrinações a Fátima.

Vai-se ver Coimbra, a Universidade, o Penedo da Saudade, o Portugal dos Pequeninos, o Convento de Santa Clara.

Em Leiria, o Castelo, na Batalha o Mosteiro. Faz-se o desvio por Aljubarrota, Alcobaça e Nazaré, regressa-se pela Figueira e Serra da Boa Viagem e vão-se ver os canais e a barra e o farol de Aveiro.

Isto para os do Norte, que também avançam muitas vezes até Tomar e seu Convento e o Monchão, até à barragem do Castelo de Bode, ou — maravilhoso, com mais um dia de viagem — até à capital.

Os do Sul aproveitam as diversões que a geografia da região lhes oferece.

E aí está uma excursão, aliás muito honesta, disfarçada (camuflada), como hoje em francesia se diz) de peregrinação.

O espírito de oração, de sa-

crifício, de penitência, que Nossa Senhora intentou restaurar, esse evaporou se, deliu-se, não se quer perceber, na prática não se aceita. Vamos, continuamos a ir, a conduzir-nos ao sabor dos nossos gostos.

Restituamos às nossas festas, às nossas peregrinações, mormente às peregrinações de Fátima, o sentido, o intuito de religião estreme. Vai nisso, quem sabe? a salvação de Portugal... e do Mundo.

Se o sentido de peregrinação, o móbil da fé e da piedade, a intenção de penitência dominassem os peregrinos de Fátima, pensam lá que acontecia esta confrangedora verificação — apuro de números exactos: que só dez ou quinze por cento dos chamados peregrinos comungam?

(Continua na quarta página)

O Problema da Lavoura

Por A. S. S.

Têm-nos chegado à Redacção os mais rasgados elogios pela publicação do último artigo de fundo "O Problema da Lavoura, do nosso distinto colaborador sr. António Soares da Silva.

Queremos registar este facto pois trata-se de um grande amigo de "O Vilaverdense" e de um colaborador assíduo que, dada a sua cultura e experiência, tem escrito neste nosso jornal acerca dos mais variados assuntos, sempre lidos com interesse.

Aqui lhe deixamos publicamente também os nossos parabéns.

João Gonçalves da Casa dos Poços

Regressou do Pará, onde, há cerca de três meses, foi tratar dos seus negócios, o nosso grande amigo e assinante do «Vilaverdense», senhor João Gonçalves.

O regresso deste grande baírrista vilaverdense e alma de grande português, causou grande regosijo em Vila Verde.

Hospital da Misericórdia de Vila Verde

CARTAS AO DIRECTOR

Do Ministério da Saúde e Assistência recebemos o seguinte officio que temos o prazer de publicar:

Ex.mo Snr.

Director do Jornal "O Vilaverdense",

BRAGA

O Jornal de que V. Ex.ª é muito ilustre Director publicou uma local intitulada "Qual a razão porque não é construído o Hospital de Vila Verde. — Um concelho de 40.000 habitantes desiludido? —, acerca da qual tenho a honra de fornecer alguns esclarecimentos.

Ao contrário do que parece concluir-se da sua leitura o assunto não tem sido descurado e do seu andamento tem sido dada notícia à Ex.ª Mesa da Santa Casa da Misericórdia desse concelho.

Sucede, porém, que a elaboração do projecto, dados os diversos trabalhos da mesma natureza em execução, tem demorado mais do que, inicialmente fora previsto, estando no entanto, a Ex.ª Comissão de Construções Hospitalares, segundo comunicação de 20 de Fevereiro p. p., "a imprimir o necessário ritmo à elaboração do projecto do Hospital sub-regional de Vila Verde com a intenção de o ter concluído em fins de Abril próximo.

(Continua na 4.ª página)

Melhoramentos na Igreja de Oleiros

Para inauguração de diversos melhoramentos na Igreja Paroquial de Oleiros, vai aquela freguesia receber no próximo dia 26 de Maio a Visita Pastoral do Senhor Bispo Auxiliar.

A propósito quisemos saber alguns pormenores que o Rev.º Pároco de boa mente nos relatou:

— Ficamos ainda longe daquilo que queríamos fazer, nos disse. É certo que se levantou todo o corpo da igreja com telhado e tecto novo, fez-se um arranjo grande à fachada principal, e tudo isto é bastante para uma freguesia de reduzidos recursos materiais, sem indústria que não sejam os típicos cântaros de barro e os tecidos caseiros.

Em números vão gastos para cima de 80 contos que estão quase completamente saldados, mas olhe que isto significa muita dedicação e sacrificio de todos.

— Os filhos da terra dispersos colaboraram?

— Quando digo de todos quero realmente referir-me tanto aos que aqui vivem, cá trabalham e conosco partilham dia a dia preocupações e alegrias, esforço e sacrificio como aos ausentes, que nesta obra também estiveram presentes. De diversas partes do Brasil, da Venezuela, da América do Norte e do Canadá recebemos significativos gestos de compreensão e estima que muito nos sensibilizaram.

— Apesar de tudo deve ter sentido dificuldades...

— Isso, sim. É claro que as

obras de Deus são sempre marcadas com o sinal da cruz. Por vezes são pequenas coisas que nós próprios avolumamos sem razão e que nos fazem sofrer, no entanto o Senhor assiste sem-



O barro, primeiro é peneirado...

pre à sua obra no momento preciso, para reanimar. Os trabalhos e dificuldades por vezes são providenciais para dar ocasião a descobrir e encontrar dedicações muito acima do vulgar, e deste modo levar a comunidade a trabalhar toda para o mesmo fim. Eu mesmo procurei incutir neste aspecto o espírito de comunidade que nós constituímos como Paróquia, ideia que não é minha, mas que de facto ajudou imenso para o prosseguimento dos trabalhos.

— Olhando para a obra em si, não acha a igreja muito estreita?

— Sim, é demasiado estreita para o comprimento que tem e dá a impressão de que o altar-mor fica muito distante dos fiéis.

(Continua na 4.ª página)

As Festas Concelhias do S.º António de Vila Verde

Foi dirigido à Câmara Municipal o seguinte officio:

Ex.mo Snr.

Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde,

Vila Verde

Desde há muitos anos que nesta sede do Concelho de Vila Verde, se realizam com brilho as Festas de Santo António, consideradas festas concelhias, e que têm muita projecção na vida local, sendo já incluídas nas festas regionais mais tradicionais.

No ano de 1961, essas festas, por vontade expressa das Autoridades Eclesiásticas e Civas, não se realizaram em virtude dos graves acontecimentos da nossa Província de Angola, que enlutaram toda a Nação.

Costumava a Ex.ª Câmara Municipal, em todos os anos, subsidiar as referidas festas — nos últimos anos, atribuía-lhe o subsídio de dez mil escudos.

Nós, abaixo assinados, Pároco e Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, estamos na disposição de nomear a Comissão de Festas, como é costume, e esta está na disposição de aceitar e de arranjar os restantes meios, para dar às festas o brilho tradicional, desde que a Ex.ª Câmara

conceda o subsídio costumado de dez mil escudos. Caso não o faça, declinamos na Ex.ª Câmara Municipal a responsabilidade da não realização das referidas festas.

Vila Verde 8 de Maio de 1962.

O Pároco de Vila Verde,
Padre Manuel Gonçalves Diogo

O Presidente da Junta,
Luciano José de Sousa.

A Câmara na, sessão de 10 do corrente, indeferiu o pedido. Por isso não se realizam as tradicionais festas Concelhias de Santo António de Vila Verde. — C.

PRIMAVERA

Primavera! Rasga-se o véu Celeste,
O azul d'esp'rança surge no infinito!
Raios de Sol esbatem no granito
Enquanto que a Natureza se reveste.

Pululam borboletas no espaço
E os campos já se vestem d'aguarelas.
Cruzando o Céu, em revoadas belas,
Esvoaçam pombas em alado abraço.

Murmuram fontes d'água cristalina
Numa canção sempre eternal, Divina,
Enquanto no meu peito há sempre mágoa!
Apenas para mim é sempre inverno!
Est'alma que não vê sendo inferno
Se mirra à sede duma gota d'água!

GOTA d'ORVALHO

Uma auto-estrada entre a cidade de Braga e a nova ponte de Prado

Está a ser estudada há muito a construção de uma nova ponte sobre o Rio Cávado, em Prado. Tal como sucede com a ponte de Barcelos, a ponte de Prado não satisfaz as necessidades do tráfego. Não podem cruzar nela duas caminhetas, e há muito que não pode ser utilizada por veículos com cargas superiores a oito toneladas, que são obrigados a extensos desvios. Estuda-se, portanto, a construção de uma nova ponte, que deve ser localizada a cerca de 1,400 metros a montante da actual. E também se estuda a construção de uma auto estrada, do tipo da rodovia, entre a cidade e a nova ponte, que será ligada à estrada Soutelo Prado.

A auto-estrada aproveitará, em grande parte, o traçado daquela que presentemente liga Braga à freguesia limítrofe de S. Martinho de Dume, a Sul do antigo quartel de Infantaria 8, seguindo depois pelo limite do Campo de Aviação, no lugar da Póvoa, freguesia de Palmeira, até à nova ponte. Trata-se de uma obra de extraordinário vulto de cujo projecto está encarregado um distinto técnico da Direcção de Estradas do Distrito de Braga, e cujos benefícios se torna desnecessário encarecer.



O Ministro do Interior recebe os cumprimentos do funcionalismo do seu ministério, em comemoração do 1.º aniversário da entrada do Dr. Santos Júnior, para o Governo

Portuguesa Imagem do Fim do Ano

às famílias cujo sangue tombara ao chão,
na pessoa de seus familiares,
nas Áfricas e na Índia

Informes mantos de tristeza e luto
pairam por esse Portugal além...

Esposas e noivas choram...
pais e mães choram também...

Porém quem mais sente
é aquela jovem mãe ainda
que, do que filhinhos 'inda crianças, nada mais tem!

Como é lindo vê-la, linda, a chorar!...
Mas ela... embora linda, chora... triste.
Por isso choram seus filhos também,
perguntando eles: «então,

Mãezinha, quando é que o paizinho vem?...»
Choram os filhos... Chora a mãe também...

Não surge resposta...
ou antes, bem depressa ela se vem,
mas oculta... medrosa, silenciosa...

Por isso, seus filhinhos, olha bem a mãe
e diz: «Esp'rai,
o vosso Pai...
virá decerto...
'stá aqui perto.

Endireitai
as mãos... Rezai.

Mas... se não aparecer...
Deus que de todos é Pai
não dev'ria assim querer!...

Se o quis, também está bem!
... Estará já vosso Pai com Deus...
Mas Deus está aqui também...
Deus é Pai.

Está na terra que nem só nos céus;
quis tomar tudo o que nós somos
para nos dar tudo o que Ele é!...
Filhos meus, sois felizes.
Arranjei-vos dois Pais:

Um que é um vosso Pai e meu também!
Filhos, somos irmãos!

E para agora, aqui, tendes-me a mim
que sou vossa, que sou vossa mãe!...

Lisboa, 31 de Dezembro de 1961.

ANTÓNIO DE SÁ

S. R.

Câmara Municipal de Vila Verde Anúncio

Faz-se público que, de harmonia com o deliberado em 10 do corrente, se acha aberto concurso documental, pelo espaço de 30 dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio no Diário do Governo, para provimento do lugar de Veterinário Municipal deste concelho, com sede em Vila Verde, onde o Veterinário terá residência obrigatória, e com o vencimento mensal líquido de 2.200\$00.

O lugar encontra-se vago em consequência de o Veterinário anterior ter sido provido em idêntico lugar do concelho de Espinho.

Os concorrentes devem apresentar os seus requerimentos instruídos nos termos legais.

Câmara Municipal de Vila Verde, 12 de Maio de 1962.

O Presidente da Câmara,

Adérito Manuel Martins Barreto



C. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Çarreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Sómente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro

Casamento elegante

No Santuário do Alívio

No dia 6 de Maio realizou-se o casamento de Elvira Teixeira da Costa Pinheiro e António Baptista Vieira Lobo, ela filha de Manuel Torcato da Costa Pinheiro e de Carolina da Costa Teixeira Pinheiro, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira — Lisboa e moradora no lugar da Senra—Geme, Vila Verde; ele filho de Júlio Baptista Lobo e de D. Adeline Vieira natural da freguesia de Cedofeita e morador na de Carvalhido—Rua 9 de Julho, n.º 120-A, da cidade do Porto.

Foram padrinhos: Por parte da nubente; sua tia D. Luisa Pires Pinheiro, de Lisboa e Ex.º Sr. António José Pinheiro (da Vinha Nova — Travassós—Vila Verde; Por parte do nubente: a Ex.ª Senhora D. Maria Amélia da Silva Sousa Morais e seu marido Ex.º Sr. Amílcar Atanásio de Morais, da cidade do Porto.

Entre os numerosos convidados (cerca de 150) viu-se o Sr. Dr. António dos Santos Ferreira, que a pouco deixou as funções de Presidente da Câmara de Vila Verde e sua esposa; o Sr. Bacelar Alves, gerente do G. L. e Vereador da Câmara; o Sr. António Anselmo Soares, Chefe da Repartição Central do Tribunal desta Comarca e sua esposa e outros funcionários do mesmo Tribunal e respectivas esposas, Funcionários da Secção de Finanças deste Concelho; o Sr. Francisco M. Lira, ajudante da Secretaria Notarial de Terras de Bouro e esposa; o Sr. Engenheiro Albuquerque e sua esposa; o Sr. José Manuel dos Santos, comerciante nesta Vila, sua esposa e filhos; o Sr. Francisco Vieira, Dig. Presidente da Junta de Freguesia de Prado Santa Maria e esposa e muitas outras pessoas ilustres deste Concelho e da cidade do Porto.

Procedeu às cerimónias religiosas, no Santuário do Alívio, o Rev.º Sr. P.º Luís, Digno Pároco da freguesia de Soutelo e Reitor do Santuário, que fez aos noivos uma brilhante alocução, em que lhes indicou a sua nobre missão dentro do matrimónio e exortou-os a que bem a cumprissem, o que esperava que sucedesse porque ambos descendem de famílias que têm sabido cumprir os seus deveres religiosos e cívicos, dando à sociedade proles numerosas e bem educadas.

Após as cerimónias no Santuário do Alívio, foram os recém-casados depor o ramo de flores naturais aos pés de Nossa Senhora de Fátima, na Igreja Matriz de Vila Verde, tendo aloelhado junto dela e do altar do Santíssimo Sacramento, implorando as graças necessárias do Altíssimo para bem cumprirem os seus deveres para com Deus e para com a sociedade.

Seguiu-se depois um almoço para todos, em casa dos pais da nubente. «O Vilaverdense» associa-se a esta grande festa da casa e família do Sr. Manuel Torcato da Costa Pinheiro, ilustríssimo agente da G. N. R., a quem o concelho tanto admira, como o manifestou mais uma vez nesta festa familiar.

Felicidades para o novoflar a quem auguramos Mil prosperidades.

« O Vilaverdense »

Encontra-se à venda:

- Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.
- Em Vila Verde: Na Livraria Rainha.
- Em Braga: Na Tabacaria do Café Sporting.

Congregação de Nossa Senhora do Alívio

Durante uma semana, (semana de Ramos), decorreram as conferências do Retiro Espiritual dos rapazes da Congregação no Seminário da Torre.

Estes exercícios, em que tomaram parte 25 Congregados, realizaram-se dentro da maior ordem e boa organização pelo que se espera tenham sido de bons frutos para todos os assistentes.

Foi conferente o Rev. P.º Manuel Marques, S. J.

O retiro terminará com a Comunhão Pascal de todos os Congregados no Domingo de Ramos, que teve lugar na Capela da Comunidade deste Seminário.

S. R.

Notariado Português

Secretaria Notarial de Vila Verde

Segundo Cartório-Notário Licenciado Luís Armindo de Moia Lopes.

Constituição de sociedade por cotas

Certifico que, por escritura de nove de Maio do corrente outorgada neste cartório e exarada a folhas dezasseis verso e dezoito do livro de notas para escrituras diversas, C — cinco foi constituída por António dos Prazeres da Silva, e António Prazeres de Silva, uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «António dos Prazeres da Silva & Filho, limitada» e terá a sua sede no Largo do Campo da Feira, desta vila e freguesia de Vila Verde; Segundo — O seu objecto é a indústria de camionagem, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios acordem e não seja proibido por lei; Terceiro — Conte-se de hoje o início das suas operações, e a sua duração será por tempo indeterminado; Quarto — O capital social, corresponde à soma das quotas de ambos os sócios, é de duzentos mil escudos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios acordem e não seja proibido por lei; Quinto — A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios que representarão a sociedade em todos os seus actos. — Parágrafo único — Os actos e documentos que envolvem a responsabilidade, carecem, para que a sociedade fique obrigada, da assinatura do sócio António dos Prazeres da Silva, primeiro outorgante, o qual fica com poderes para compra e venda de veículos automóveis; Sexto—A sociedade poderá montar, quando e onde entender, os escritórios e sucursais que os sócios considerem necessários; Sétimo — é expressamente vedado aos sócios usar da firma social ou assinar em nome da sociedade, letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer actos ou contratos a ela estranhos, sob pena de responder individualmente pelas obrigações assumidas e pelos prejuízos que com isso cause à sociedade, aquele dos sócios que infringir esta disposição; Oitavo — Os balanços serão anuais e fechados em trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos que acusarem, depois de reitados cinco por cento para fundo de reserva legal, serão repartidos entre os sócios na proporção suportados os prejuízos se os houver; Nono—A cedência total ou parcial de quotas a estranhos carece da autorização do outro sócio; Décimo—Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios tomarão os seus herdeiros, ou representante legal, o lugar do falecido ou interdição, nomeando aqueles um de entre si que os represente e todos na sociedade; Décimo primeiro— Os casos omissos neste pacto serão regulados pelas deliberações dos sócios, pela Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e demais legislação aplicável. — Ressalvo a emenda que diz: «aquele». — Extraído em conformidade com o original para efeito de publicações. — Secretaria Notarial de Vila Verde, dezasseis de Maio de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha



QUEM MELHOR ESCOLHE
MAIS POUPE E MAIS COLHE

SR. VITICULTOR!

A TEMPO E A HORAS
E USANDO O MELHOR ENXOFRE OBTERÁ

MAIS E MELHORES UVAS
MAIS E MELHORES VINHOS

O NOVO

enxofre aderente **CUE**

POR SER UM PÓ EXTREMAMENTE FINO

QUALIDADE
É SEMPRE
O QUE
VENDEMOS



ACTUA COM TODA A EFICÁCIA
E RAPIDEZ IMPEDINDO OU
ATALHANDO OS EFEITOS DO
OÍDIO OU CINZEIRO

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS
SERVIÇOS AGRONÓMICOS—COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de
velas de cêra e arti-
gos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o



do Brasileiro

— DE —

Mário Joaquim de Quelós & C.ª

TELEFONE, 22013 BRAGA

CORRESPONDÊNCIAS

Por terras da Portela

Festividade — Como nos anos anteriores, vai realizar-se nesta freguesia a tradicional festa de Nossa Senhora dos Prazeres que costuma atrair à Portela elevado número de devotos e admiradores.

A digníssima comissão tem-se esforçado porque este ano o brilhantismo da festa seja superior ao dos anos anteriores. Haverá no dia 28 o confesso para todas as pessoas, 29 de manhã comunhão geral, às 11 horas missa solene e às 15 sermo pregado por um distinto orador sagrado e magistosa procissão com muitos anjinhos, ricos andores, etc.

Abrilhanará as festas o grupo orfeónico desta freguesia.

No dia 30 haverá da parte de manhã missa cantada e de tarde grande bazar de prendas.

Não faltará, para anunciar estas grandes festividades, os foguetes e alto-falantes.

Óbito. — Com 90 anos de idade, faleceu a sr.^a Maria de Jesus Pereira, natural desta freguesia, onde residia com seu genro e filha, António da Costa e Maria Cândida Pereira.

Era mãe dos srs. Bento Pereira, digníssimo Presidente da Junta e Abel Pereira, industrial, residente em Freiriz.

O funeral realizou-se no dia 11 deste mês, com grande afluência de gente, amiga dos doridos.

Que a sua alma repouse em paz, são os nossos votos, e à família enlutada enviamos sentidos pêsames.

Batismo — No dia 19 do mês passado recebeu o santo sacramento do baptismo, uma criança filha do sr. Francisco da Costa, que recebeu o nome de Maria José.

Ao recém baptizado desejamos uma longa vida cheia de felicidades. — C.

Carreiras S. Miguel

Ausente que regressa — Vindo do Rio de Janeiro, chegou a esta freguesia um seu filho querido, o sr. Joaquim Barbosa.

Que a sua presença amável seja duradoura junto de nós.

Confesso. — No dia 6 houve nesta freguesia o confesso de desobriga.

Quase todas as pessoas se confessaram e abeiraram da sagrada mesa da comunhão.

Ainda não acabaram os larápios — Desta vez a vítima foi o sr. Miguel António da Cunha, que há dias recebeu uma visita enesperada de um indivíduo que se dizia amigo de um seu filho, que em Angola defende a terra portuguesa. Levou-lhe 650\$00 e ainda roupa quase no mesmo valor.

Que os incautos se previnam. — C.

Anunciai e assinai "O Vilaverdense"

Oleiros

Várias notícias. — O dia de Páscoa foi vivido nesta freguesia no tradicional ambiente de alegria cristã. O mordomo da Cruz Sr. António Gomes Pereira, que se encontrava ausente em França, veio propositadamente à sua terra para participar na Visita Pascal.

— Tomou posse no 1.º domingo de Maio a nova Mesa da Confraria de Nossa Senhora dos Anjos, constituída pelos Srs. António Joaquim Cachetas, José Maria Cachetas, Manuel Domingues de Sousa e Severino Fernandes.

— Contrairam casamento Manuel Ribeiro de Oliveira, natural de Cervães e Maria Sofia Ramoa Pereira, natural desta freguesia. — C.

Cabanelas

Notícias pessoais — Vindo de Lisboa, encontra-se em gozo de férias o senhor Manuel Fernandes Fumega e esposa.

Desporto — O S. C. Cabanelas inaugurou no dia 25/4, o seu novo campo de jogos que fica situado no lugar do Monte.

Eram precisamente 15,30 horas, quando principiou o sensacional encontro que pôs frente a frente as equipas do S. C. Cabanelas e do Grupo Escolar de Braga, pertencendo a vitória à equipa da casa por 6-3, com golos de Barbosa I e Gomes.

O encontro foi presenciado por numerosa assistência, que não se cansou de aplaudir a equipa da casa.

O grupo vencedor alinhou com Barbosa II, Penedo, Crasto e Vieira, Lucas e Valentim. Seara, Cantoneiro, Gomes, Barbosa I e Barbosa III.

Mês de Maria — Integrado nas solenidades do mês de Maria, foi benzida pelo nosso Rev. Pároco, uma nova Imagem do Imaculado Coração de Maria.

O nosso Rev. Pároco proferiu um abrilhante homilia, lembrando a todos os fiéis que foi em Fátima quando a Virgem Santíssima apareceu aos pastorinhos, que principiou a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

— A Comissão que está fazendo o pedidório para as alminhas já tem uma estampa para logo que que o nicho esteja pronto, seja colocado no seu lugar. As primeiras a ser restauradas serão as do lugar da Santa à margem da estrada que segue à direcção da Igreja Paroquial.

Nova Cerâmica — Está a ser construída uma nova cerâmica de telha e tijolo, pertencente ao Sr. José Pimenta Machado. A este novo industrial desejamos-lhe boa sorte nesta nova empresa.

Desportos — Os desportistas de Cabanelas andam em maré de azar. Fizemos o campo num lado que não puderam jogar por causa da água, agora que julgavam ser o sítio ideal, os vizinhos ou seja o vizinho diz que a bola faz muito mal, por cair duas ou tres vezes durante um dessfio dentro da sua propriedade. Será a bola muito pesada?... — C.

A' Margem do Homem Oriz (S. Miguel)

Em 3 de Maio corente, foi baptizado na nossa igreja mais um filho de João Fernandes e Custódia Gonçalves Paredes, do lugar de Portela. O neófito recebeu o nome de João Manuel e foram padrinhos, por procuração, os tios maternos Benjamin Gonçalves Paredes e Maria de Lourdes Fernandes Paredes.

— Com o habitual regosijo realizou-se nesta freguesia, no domingo de Pascoela, a visita pascal, que foi este ano abrilhantada pelo agrupamento musical de Aboim. São mordomos para a Páscoa de 1963 os Srs. Manuel António Fernandes, da Gramosa, e António Martins, de Boi-Morto.

— Com o brilho dos outros anos decorreu no passado dia 7 o Lausperene nesta freguesia a que mais uma vez deu realce a instalação de energia eléctrica, graciosamente cedida pelo Sr. António L. Martins de Melo Machado (gramosa).

— Para promover mais um pouco o progresso da lavoura local e dar substituto à falta de braços, o mesmo Sr. Machado adquiriu este ano um tractor, que já tem feito boas provas da sua utilidade.

— Em 28 de Abril consorciou-se na paroquial de S. Pedro de Valbom o jovem nosso conterrâneo do lugar de Boi-Morto Manuel Dias de Abreu com a jovem Glória dos Prazeres Pimentel de Oliveira, da mesma freguesia de Valbom. Fixaram residência no lugar de Pedreira, desta freguesia de Oriz. Felicidades. — C.

Santa Marinha de Oriz

— Com o nome de Maria da Conceição, foi baptizada em 15 de Abril, mais uma filhinha de Joaquim de Castro e Maria de Lourdes da Silva Gomes, do lugar do Barreiro. Foram padrinhos Felismino Gomes e Maria da Conceição Gomes de Freitas, desta freguesia.

— Em 18 do mesmo mês, com o nome de José, foi o baptismo do 1.º filho de Domingos da Cunha Antunes e de Teresa Fernandes da Silva, do lugar dos Barraes. Foram padrinhos o tio paterno José Gregório da Silva Antunes, de Choreense, e a tia materna Olívia Fernandes da Silva, desta freguesia.

— Em 20 do mesmo, com o nome de Adelaide, foi o baptismo de mais uma filhinha de Secundino Dias e Maria da Conceição Marinho, do lugar da Regada. Foi padrinho invocado S. José e madrinha a irmã da neófito Adozinda Marinho Dias.

— Em 30 do mesmo mês, foi baptizado mais um menino, que recebeu o nome de Agostinho, filho de Manuel Martins e Dealinda de Jesus Arantes, do lugar da Regada. Padrinhos o avô materno Manuel Arantes e a tia materna Adelaide Gonçalves, desta freguesia.

— Em 5 de Maio, com o nome de Deolinda, foi baptizada a 1.ª filha de Avelino da Silva Conceição Martins Pimenta, do lugar de Outeiro. Foram padrinhos o avô materno Adelino António Pimenta e a tia paterna Deolinda da Silva Cerqueira.

— Decorreu na forma habitual a visita e benção das casas no Domingo de Páscoa, Foram nomeados mordomos para 1963 os srs. Anacleto de Castro e José Maria Soares de Amorim, dos lugares do Barreiro e Pedregos, respectivamente. — C.

Paçô

Em 23 de Abril, com o nome de Maria Dirânia, foi baptizada uma filhinha de José Maria da Costa Dias e Maria Justina Marques Pereira, do lugar de Nogueiro. Foram padrinhos o avô paterno Avelino José Dias e a tia materna Adelina Marques Pereira

— Com o regosijo habitual efectuou-se nesta freguesia, na segunda-feira de Páscoa, a costumada visita pascal sendo mordomo o Sr. Avelino Gonçalves Paredes.

— Nesse mesmo dia, e enquanto decorria a visita pascal, entregou a sua alma a Deus, no lugar Novo, o jovem Francisco José Dias, com a idade de 27 anos, depois de longa doença que não perdoa. Paz à sua alma e pêsames à família. — C.

PEREGRINAÇÃO AO Sameiro

Encerrando o mês de Maria, mais uma peregrinação de Penitência e Oração vai subir a montanha santa.

Penitência e Oração

Para pedir, a Paz em Portugal e os maiores frutos do Concílio Ecuménico.

Em 31 de Maio, Tríduo preparatório na Sé, às 21 horas, com pregação.

1 e 2 de Junho, Tríduo às 12 horas.

3 de Junho, às 8 horas, Saída da Peregrinação da Sé Catedral, às 11.30 horas, Missa Campal, no Sameiro. Alocução, Comunhão Geral, Benção dos Doentes e dos Peregrinos. Apoteose e despedida a Nossa Senhora.

Vila de Prado

Nada de novo; é que o rio Cávado passa em Prado, mas não fica lá senão envergonha-se... ao ver o Jardim. Pobre jardim. Mal-fadada sina a tua que tens do objecto das mais vivas discussões e projectos e vais ficando para trás encaixotado em saquinhos de plástico: papoilas, jasmims, violetas, muitos cravos, muitas rosas... e erva daninha a crescer regada pelas cheias de Abril.

Todavia a primeira fase já está feita: "bota a baixo..." para quando vai a segunda fase: "bota acima"?

Continuamos a esperar e a confiar porque nós (para o que nos há-de dar!) ainda confiamos nos homens.

— No dia 12 realizou-se no Salão paroquial mais uma reunião de Patrícios que decorreu animadíssima.

— Hoje, a Acção Católica leva a cabo no mesmo Salão paroquial uma recita interessantíssima de gosto inteiramente popular e artístico.

— Amanhã... sabe Deus o que será!

— Encontra-se no H. S. M. o nosso amigo José Alves, depois de uma operação que correu bem.

Sabariz

Decorreu com a maior brilhantismo as festividades da Visita Pascal que teve lugar no Domingo de Páscoa.

Tudo correu na melhor forma, por isso está de parabéns o Sr. António da Silva Pereira que foi o mordomo da festa este ano.

Foi nomeado mordomo para o próximo ano o Sr. Fernando da Silva Pereira da casa do Arinho.

— Disputou-se no dia 8 de Abril, o grande jogo de amizade entre casados e solteiros o qual causou o maior interesse entre a população.

O jogo terminou com um empate a duas bolas, 2-2. Este encontro reverteu a favor das obras da Igreja Paroquial rendeu 100\$00 pena foi que tivesse rendido tão pouco.

Este jogo foi uma realização do Grupo Desportivo de Sabariz. — C.

Aniversário de Casamento

No passado dia 13 de Abril celebrou o aniversário de casado o nosso distinto assinante Manuel de Sousa Araújo com Maria Fernandes da Costa, residentes em Lisboa.

Neste primeiro aniversário, recordando o Santuário do Sameiro onde os dois se uniram eternamente aos pés de Nossa Senhora, pedem as bênçãos do Céu para continuem a viver felizes.

Parada de Gatim

Devido à morte do nosso saudoso pároco, realizou-se no domingo de Pascoela visita pascal nesta freguesia.

Eram mordomos da Cruz os srs. Firmino Fernandes e António Carneiro. Tudo correu na melhor ordem.

Acompanhou o compasso pascal o Rev.º Luís Azevedo da C. e Silva.

— Está a decorrer com grande frequência de fiéis, o mês de Maria, na igreja paroquial.

— Por portaria do "Diário do Governo", n.º 54, de Março p. p., foi nomeado carteiro efectivo do C. T. T. do Porto, o nosso illustre conterrâneo Augusto de Araújo Gonçalves Murça.

As nossas felicitações.

— Ao comemorar se o 7.º dia do falecimento do nosso chorado pároco, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia um terno de missas por sua alma, sendo celebrantes os Rev.ºs de: Igreja Nova, Cervães e S. Mamede, agora também pároco desta freguesia.

— Para o sr. Augusto de Araújo G. Murça, foi pedida em casamento a gentil menina Felicidade da Cunha Lopes.

— Pelas 9 horas do dia 23 de Abril, faleceu no lugar de Penelas, o sr. José Fernandes, de 58 anos de idade, cozeiro, natural desta freguesia. O funeral realizou-se no dia 24.

Paz à sua alma.

— Para as terras de Santa Cruz embarcou no dia 17 o sr. Manuel da Silva Dantas, levando consigo um seu filho.

Boa viagem e muitas felicidades são os votos sinceros dos seus conterrâneos. — C.

Portela do Vade

Óbito — No domingo dia 6, à noite, faleceu repentinamente Paulo de Araújo Oliveira, cantoneiro deste cantão da estrada nacional que aqui passa. Ainda muito novo, pois contava 33 anos de idade. Faleceu na sua casa de Aboim, onde residia depois do seu casamento, apenas ha cinco anos, e era natural de Portela do Vade, onde tem toda a sua família, irmãos e sobrinhos. Esta morte, tão repentina, consternou toda a gente que o conhecia, pois ainda de manhã o viram na Igreja Paroquial, assistindo à missa, e de tarde andando pelos seus campos a vigiá los, já que à semana o não podia fazer pelo seu serviço na estrada. Foi sepultado no cemitério desta paróquia, em cuja igreja teve os seus sufrágios, pois era a vontade que tinha manifestado aos parentes. — C

Fábrica de Bordados Regionais
DE
Maria Helena Dantas
Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

Sala de Chá
DUÇARIA
LUSITANA
Rua Francisco Sanches,
119-127 Tel. 23300
e Jardim de S.ta Bárbara
BRAGA

Todas as qualidades de doce
Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

Pastelaria BAR VILAVERDENSE
Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

A COMERCIAL DE PRADO
— DE —
Fernando Duarte Pedroso
Agente da Companhia de Seguros "Tranquilidade"
Azéites, Mercearia, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos
e Metais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	145\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	165\$00

Nos últimos 50 anos a Técnica, de mãos dadas com a Ciência, realizou maravilhas nunca sonhadas:

— Aviões a jacto encurtaram as distâncias entre os povos; hoje, em poucas horas, chega-se aos pontos mais afastados da terra.

— As máquinas, mais perfeitas, produzem mais e melhor, em menos tempo: dispensam o trabalho de muitos homens.

— A Televisão leva o Mundo às nossas casas: o homem de hoje não é só português ou espanhol: sente-se um cidadão do Universo.

— A descoberta do átomo inaugura um período novo na história: a energia atómica abre perspectivas extraordinárias de progresso industrial.

— Uma gama variadíssima de aparelhos de utilidade doméstica abunda no mercado: tornam mais fácil e mais cômoda a vida do homem.

— O Mundo torna-se pequeno e o homem tenta a descoberta do espaço e dos outros planetas: os cosmonautas Gagarine ou Glenn deixam o Mundo assombrado!

Apesar disso, nunca se sofreu tanto no mundo...

Nunca o homem se sentiu tão desiludido...

Porque o mundo moderno pretende edificar-se sem Cristo, nele reinam:

A fome — porque é um mundo sem Caridade.

A guerra — porque é um mundo sem Amor.

A destruição — porque é um mundo que pretende construir-se fora da pedra angular, estabelecida por Deus acima dos povos e das Nações.

Ao Mundo moderno, desiludido, restalhe, como última esperança, voltar-se para Cristo: NELE está o Caminho, a Verdade e a Vida.

Mas, o regresso a Cristo, só será possível pelo regresso ao Padre: Deus quis que a Redenção, operada por Cristo, fosse possibilitada aos homens, por meio de homens. A estes homens, Cristo os acolhe, os chama pela Voca-

Toca a Reunir...

(Continuação da primeira página)

Aquela massa de peregrinos — que, bastas vezes, é enorme: quatrocentos, quinhentos, setecentos mil — se fosse de peregrinos autênticos, abeirar-se-ia da mesa eucarística e, na sua esmagadora maioria, viria preparada para isso das suas terras. A peregrinação seria viagem de oração, estadia de oração, regresso de oração, tudo envolvido num clima de penitência e espiritualidade. vivendo-se o Sobrenatural.

Impossível, este desideratum?

Não o creio.

Insista-se, não se pretenda número.

Apresente-se com firmeza um programa cristão, de peregrino autêntico, desperte-se nas almas a seriedade humana e a sacralidade cristã e ver-se-á, com surpresa, como se elevam os corações e se renova com este fermento a sociedade.

Não se confundam excursões profanas com peregrinações religiosas.

Não sejam os farneis fartos de romaria a preocupação máxima dos que peregrinam e a curiosidade e o delcete profano dos olhos o móbil da inscrição.

Sejam os párocos austeros na organização ou promoção ou incentivo das peregrinações e renascerá o espírito autêntico de peregrino em cada um dosromeiros de Fátima.

Assim, recrianizaremos Portugal.

Francisco Babo
(Voz do Pastor)

Hospital da Misericórdia de Vila Verde

(Continuação da primeira página)

Pelo exposto, parece que não vem longe a satisfação da aspiração do concelho de Vila Verde, aliás como é desejo de todas as entidades ligadas ao assunto, mas que circunstâncias de natureza diversa nem sempre permitem que se realize com a brevidade requerida.

Aceite V. Ex.^o os melhores cumprimentos.

A bem da Nação
O Director-Geral.

N. da R. — A intenção do jornal foi unicamente de que fosse dada uma satisfação às aspirações justas do povo do concelho, pois que há quase dez anos vive de promessas.

Recebemos com alegria mais esta informação oficial, que aliás, não nos surpreendeu, porque já demos a notícia com o devido relevo, neste jornal, de que o Hospital ia ser construído e que nisso estavam empenhadas as entidades oficiais.

Nós dissemos sempre que confiaríamos nos homens do Estado Novo.

Alguns apontamentos

Oleiros aparece nas Inquirições de D. Afonso II ao lado de outras freguesias que constituíam as antigas terras de Prado. Refere Leonídio de Abreu em «A Vila de Prado» que «Santa Marinha de Oleiros foi do Padroado Real passando depois a vigairaria da apresentação do Abade de Cabanelas.

O Padroado desta freguesia deu motivo a grandes disputas que originaram, por vezes, e durante muitos anos, cenas violentas nas quais a nobreza teve interesseira actividade».

* * *

O nome de Oleiros, vem-lhe com certeza da principal actividade dos seus habitantes — manipulação dos típicos cântaros de barro. Esta indústria tem diminuído segundo nos contam as pessoas antigas.

Com efeito o preço por que se vendem os cântaros não compensa o trabalho e a despesa que se teve, devido à concorrência de artigos muito mais resistentes, o alumínio, o zinco, e ultimamente o plástico.

Desde que se cava o barro na barreira até ficar o cântaro pronto em condições de ir à fonte, é seco, calcado com o gado ou com um cilindro de pedra, pisado, peneirado, amassado, e só depois é que os dedos do artista fazem o cântaro.

Mas agora novo cuidado requer. Tem de ser seco lentamente ao sol para depois poder ir para o forno. Ali é cozido, e fica em ponto de ser posto em venda. Por isso Oleiros, é a terra dos Oleiros, e se em tempos houve muitos mais, queremos crer que apesar do pouco proveito económico, continuará sempre a havê-los.

* * *

Notamos ainda que a Igreja Paroquial não foi sempre no sítio actual, porquanto se encontra um pouco distante dali, na direcção de Prado. Um pequeno terreno que é benefício paroquial, denominado igreja velha. Só isto já diz bastante, mas há outro facto que vem confirmar ainda mais esta hipótese e está referido nas actas da Corporação Fabriqueira: que em 1955 foi encontrada na bouça da igreja velha um marco miliário da estrada romana, que ia de Braga a Estorja (Espanha), passando por Ponte do Lima, Tuy, etc. e passando pelo Casinho, ia ter à Igreja de Prado e que o povo diz que servia de suporte ao sacrário da antiga igreja naquele lugar.

O Marco referido encontra-se no Museu Pio XII — Seminário de Santiago — Braga.

Normas para o acesso dos doentes aos Hospitais de Braga e do Porto

1. Em 1 de Junho próximo futuro, deverá entrar em funcionamento a Central de Orientação de Doentes de Braga. É um organismo destinado a conseguir aos doentes facilidades nos vários hospitais onde precisem de tratar-se sem necessidade de espera.

O Serviço tem por fim encaminhar os doentes dos Concelhos de Barcelos, de Cabeceiras de Basto, de Esposende, de Vieira do Minho, de Vila Nova de Famalicão e de Vila Verde para os hospitais dos respectivos concelhos.

Os doentes dos concelhos de Amares e Terras de Bouro serão orientados para o hospital de Braga.

2. Quando os doentes necessitam de cuidados que não lhes

Um vilaverdense, oficial do Exército, que se distingue em Angola

Há meses que se encontra em Angola, fazendo parte da Companhia de Caçadores Especiais n.º 266, o alferes João Manuel Martins Soares, bracarense, que depois de ter frequentado o liceu desta cidade ingressou na Academia Militar. Durante algum tempo, este oficial, fez serviço no R. I. 8 e, mais tarde, foi incorporado num batalhão de caçadores especiais, e com ele partiu para Angola, no cumprimento do seu dever. E da maneira como o tem cumprido, «fala» o seguinte louvor que lhe foi atribuído pelo comandante do seu batalhão: «Louvo o alferes João Manuel Martins Soares, da Companhia de Caçadores Especiais n.º 266, em reforço a este batalhão, porque, como comandante do pelotão de Acompanhamento, soube ser constante exemplo de aprumo, disciplina e dedicação o que, aliado às suas qualidades de trabalho e saber, proporcionou ao seu pelotão óptimos resultados no desempenho das missões que lhe têm sido confiadas.

Gomo adjunto do Comandante da Companhia e do desempenho de funções especiais designadamente das que lhe foram cometidas directamente pelo Comandante do Batalhão, tem revelado excepcionais qualidades militares, inteligência, organização e decisão criteriosa que na sua idade e no seu posto, o afirmam como promotor oficial do Quadro Permanente.

Ao ilustre oficial, aos seus pais, especialmente ao senhor António Soares, parabéns.

Casamentos em Vila Verde

No dia 6 de Maio, na Igreja Paroquial, contraíram o Santo Sacramento do Matrimónio, Bernardo Fernando da Mota Fernandes e Maria do Cén Arantes da Silva. Foram padrinhos o senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira e D. Amélia Soares Acácio Gonçalves.

Durante as cerimónias e a Santa Missa, tocou o harmónio, e a coral feminina de Vila Verde, de que a nubente foi sempre zelosa e assidua componente, cantou das melhores composições do seu repertório.

— No mesmo dia contraíram matrimónio na Igreja Matriz de Vila Verde, Álvaro Abreu Ferreira Marques, industrial de Santo Tirso e menina Cecília Martins Cancela, de Vila Verde. Foi ministro oficiante o Reverendo Dr. Freire, S. J.

Os actos religiosos foram acompanhados por composições musicais ao harmónio.

Foram padrinhos os senhores Bernardo José Antunes Vieira e D. Joaquina da Glória da Costa Ferreira, proprietários em Braga. Assistiram muitas dezenas de convidados das famílias mais distintas de Vila Verde, de Santo Tirso e do outras terras.

Depois os noivos e seus convidados dirigiram-se ao Bom Jesus do Monte, onde foi oferecido um lauto banquete aos convidados.

possam ser prestados pelos serviços do hospital local — sub-regional — deverá este hospital remetê-los para tratamento ao Hospital Regional de S. Marcos, em Braga.

3. Chama-se a atenção de todas as pessoas para que não vão ao hospital de Braga ou aos hospitais centrais do Porto — de Santo António ou de S. João — sem ser por intermédio da hospital do seu concelho.

É isto quer se trate de fazer radiografias ou análises, quer de internamento.

4. O hospital sub regional (do concelho do doente) é que procurará de conseguir a cada doente que careça de radiografias, de análises ou de internamento, no hospital de Braga ou nos do Porto, marcação de dia e hora para aí poder ser tratado.

Porto 10 de Maio de 1962.

O Presidente do Conselho Executivo.

Melhoramentos na Igreja de Oleiros

(Continuação da primeira página)

Isto prejudica em parte a participação dos fiéis nas funções litúrgicas. São dois aspectos dos quais o primeiro é impossível de corrigir a não ser com uma igreja nova, o que nunca esteve no nosso pensamento. O outro, quanto á participação nos actos do culto com mais um pouco de boa vontade e atenção, tudo se consegue. De resto a igreja tem espaço bastante para comportar todo o povo da freguesia, e isto de momento é o essencial.

Já ilucidados de tudo o que se tem passado, perguntámos:

— Tem em mente mais algum projecto?

— Poderíamos dizer que está concluída uma primeira fase dos trabalhos. O que já se fez, se é bastante, não nos pode deixar descansados, até porque da torre, que nunca foi bem acabada se infiltram humidades para a igreja que a prejudicariam rapidamente.

Deste modo o problema da torre é o que se põe já de seguida. E depois... a freguesia precisa dum salão paroquial e sacristia. Aquilo que existe como salão e sacristia só pode aceitar se a título provisório, nem o brio da terra poderia contentar-se com isso. Se os nossos antecessores só puderam chegar até aí, nós devemos ir mais longe... e fazer também um altar novo para Nossa Senhora de Fátima e... outro para S. José.

Como vê há ainda um caminho grande a percorrer, e com um povo como o de Oleiros, é lícito esperar que daqui a um ano possamos festejar outra inauguração.



O cântaro, na mão de um artista caseiro, faz-se com muita facilidade